

Chupetas, mamadeiras: ameaça às crianças.

Esses produtos contêm metais tóxicos, garante o Adolfo Lutz.

Os pais brasileiros podem conhecer, pela primeira vez, uma indesejável característica de chupetas, mamadeiras e mordedores fabricados e vendidos no País: a péssima qualidade da grande maioria desses produtos os torna um perigo para a saúde das crianças. É o que revelam três pesquisadoras que trabalham no Instituto Adolfo Lutz, vinculado à Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

Neusa Garrido, Pascuet Pregnolato e Lúcia Murata são as três pesquisadoras que resolveram analisar pela primeira vez a qualidade de 138 produtos, destinados

ao uso infantil e fabricados por indústrias diferentes. Os produtos analisados incluem bicos e frascos de mamadeiras, chupetas, mordedores e seus acessórios. Foram considerados acessórios os aros, anéis e outras pequenas peças.

Para justificar seu interesse pela análise dos produtos, as pesquisadoras observam que a legislação brasileira sobre eles "não estabelece padrões de qualidade, não apresenta métodos de análise e não fornece listas de matérias-primas e aditivos para fabricação das mercadorias". Além disso, acrescentam elas, a legislação

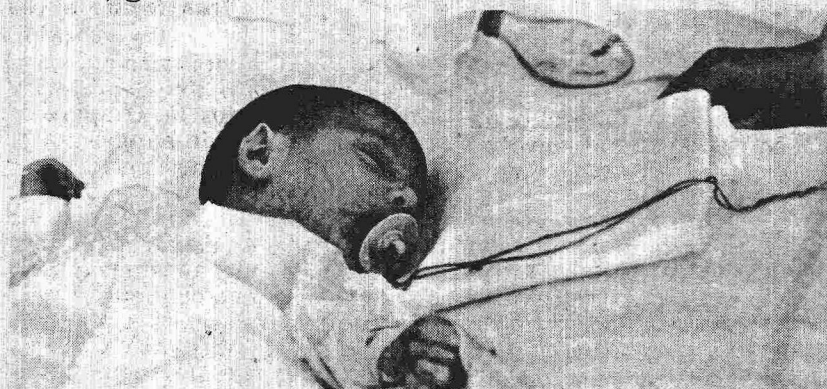
mostra-se omissa em relação à necessidade de um controle sanitário.

Essa legislação se reduz à Portaria nº 117/81, publicada pela Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, que pretende regulamentar "produtos destinados ao uso externo, passíveis de serem levados à boca por crianças lactentes". Além disso, considera esses produtos isentos da obrigação de registro especial na Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária para controle.

No entanto, o Decreto-Lei nº 986/69 ressalta a obrigação de registro para utensílios destinados a ter contato com alimentos, inclusive os de uso doméstico. Por isso, comentam as pesquisadoras: "É estranho que nada se exija de produtos para uso infantil, pois esses produtos podem apresentar maior risco para as crianças, uma vez que permanecem em contato direto com a boca por um período prolongado".

Argumentam as pesquisadoras que a preocupação fundamental da Portaria nº 117/81 limita-se às características de "resistência mecânica e térmica" dos mordedores, chupetas e mamadeiras, "não especificando nenhuma lista de matérias-primas empregadas em sua fabricação, o que faz com que possam ser utilizados quaisquer materiais", mesmo os que representem risco de agressão comprovada à saúde.

Das amostras analisadas pelas pesquisadoras, cerca de 98% possuíam corantes ou pigmentos nos materiais usados. Por isso, as pesquisadoras advertem: "Os pigmentos à base de chumbo e cádmio, que conferem ao plástico uma coloração variando do amarelo ao vermelho, são muito usados (nos mordedores, chupetas e mamadeiras) por serem de baixo custo e mais



Chupetas, com corantes tóxicos.

resistentes a altas temperaturas. Mas sua toxicidade é alta".

Assustadas com os previsíveis danos à saúde das crianças, as pesquisadoras ressaltam: "Apesar de serem constituídos quase totalmente de polietileno e polipropileno, os acessórios para mamadeiras, os mordedores e as chupetas contêm corantes ou pigmentos à base de metais como chumbo e cádmio, o que explica a alta porcentagem de amostras consideradas insatisfatórias" ou, mesmo, perigosas.

Condenando o abuso cometido pelos fabricantes dos produtos, elas advertem: "Na verdade, não vemos necessidade de se utilizarem corantes ou pigmentos na fabricação desses objetos. Os resultados das análises efetuadas torna-

ram bastante evidente que os corantes e pigmentos usados como aditivos dos materiais são absolutamente desnecessários e, principalmente, constituem um risco à saúde".

As pesquisadoras estabeleceram que concentrações de metais tóxicos acima de 1,0 ppm (parte por milhão) nos produtos contendo corantes ou pigmentos seriam suficientes para condenação. As análises revelaram concentrações de chumbo que atingiram 200 e, até, 1.421 ppm, enquanto as concentrações de cádmio elevaram-se a 361 e, mesmo, 1.848 ppm. Por isso, muitas concentrações de metais exigiram condenação.

Além da inquietante contaminação química, as pesquisadoras

demonstram que os produtos infantis analisados se caracterizam também pela contaminação microbiológica. Cerca de 30% dos mordedores, por exemplo, apresentaram uma contagem de bactérias em placas superiores a 300 por mililitro, o que indica nível intolerável de contaminação. Para elas, os mordedores do tipo gelatinoso são os piores.

Mas os outros tipos de mordedores merecem condenação como a grande maioria dos produtos analisados. Justificando sua opinião, as pesquisadoras reconhecem: "Os mordedores fabricados com borracha sintética ou látex apresentaram na análise resultados semelhantes aos obtidos com os bicos de chupetas e de mamadeiras". Elas notaram ainda que é mínima a resistência dos mordedores às dentadas das crianças.

Concluindo a análise, suas autoras destacam: "A falta de um dispositivo legal, aliada à flagrante deficiência de controle de qualidade nas indústrias que os fabricam, faz com que a grande maioria dos mordedores, mamadeiras e chupetas postos à venda seja de qualidade duvidosa, senão péssima". Por isso, as pesquisadoras do Adolfo Lutz pedem que as autoridades sanitárias despertem para a questão.

Demócrito Moura